



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Universidade virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP: compartilhando experiências como facilitadora

Débora Fabiana Vaz Dellamura

Como citar: DELLAMURA, Débora Fabiana Vaz. Universidade virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP: compartilhando experiências como facilitadora. *In:* GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes et al. **Práticas docentes e digitalidade: novos tempos, novas demandas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 229-248 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-385-4.p229-248>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNIVESP: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COMO FACILITADORA

Débora Fabiana Vaz DELLAMURA¹

Introdução

Diante de um cenário pandêmico e dos diversos desafios encontrados pelos profissionais da educação, é evidente que o momento trouxe, às claras, questões que acentuam a desigualdade social e os problemas existentes, de tal maneira que medidas precisaram ser tomadas rapidamente.

Os professores tiveram que se adaptar à nova modalidade de ensino, de modo que alguns fatores precisaram ser pensados como: letramento digital, recursos *on-line*, métodos, didática de ensino, interação social, além da infraestrutura nas escolas para este acontecimento emergente. Enfim, educadores se reinventando, buscando conhecimentos e se esforçando para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem, com o menor prejuízo possível.

Houve muitas dificuldades durante esse percurso, mas não podemos negar que tais experiências deixarão para a educação registros ricos de inovação, novos métodos e recursos tecnológicos

¹ Mestranda em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP / Compõe a Diretoria da Associação dos Deficientes Visuais de Marília (ADEVIMARI) / *e-mail*: debora.dellamura@unesp.br

que foram utilizados com o intuito de estreitar o distanciamento social e minimizar os danos causados pela pandemia em virtude do Covid-19.

Devido a esses acontecimentos, pensar sobre a importância do papel do professor torna-se inevitável e, ao mesmo tempo, a necessidade de que esteja sempre buscando conhecimento para os novos desafios. Sendo assim, os conhecimentos tecnológicos e didáticos foram de suma importância para atender as exigências atuais e todas as demandas que surgiram a partir da pandemia.

Diante desse contexto, o presente trabalho se refere à minha experiência como aluna e facilitadora, na disciplina “Estratégia de aprendizagem para mediação pedagógica na educação a distância” ofertada pelo programa “Formação didático-pedagógica para cursos de modalidade a distância” na Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP. Durante esse período, ingressei, também, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Campus de Marília como aluna regular.

Nesta experiência de formação, deparei-me com inquietações e questionamentos, como, por exemplo: *Como utilizar ferramentas digitais a favor da Educação? Como aprimorar a mediação pedagógica no ensino a distância? Como aproveitar as estratégias utilizadas no período de pandemia em um cenário pós pandêmico?* Considero de grande importância pensar na formação continuada para ampliar o conhecimento e aprimorar a prática docente.

A supracitada disciplina auxilia na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso assim como na organização do tempo e sistematização dos materiais. Essa disciplina discute temas importantes no contexto da educação a distância (EaD)

como comunicação dialógica, *feedback* de qualidade e metodologias ativas. A intenção é que no fim do curso o aluno tenha segurança para atuar na docência em EaD com embasamento de qualidade.

Para tanto, este relato será estruturado por eixos: 1- *Uma breve introdução à temática*; 2- *A estruturação do curso e disciplina*; 3- *O relato de experiência como aluna e facilitadora do programa*; 4 – *Considerações finais*.

As reflexões existentes, aqui, partiram do referencial teórico adotado – Libânio (1994) e Freire (2005). Estes autores compuseram, de maneira significativa, o meu conhecimento e a minha compreensão sobre processo de didática e docência.

A metodologia utilizada para este relato é a revisão bibliográfica, tendo, como fundamentação, Moreira (2004) que afirma que o ato de revisar significa retomar determinado conteúdo com olhar mais crítico. Para ele, só pode haver crítica se os objetivos estiverem claros e bem formulados. A revisão bibliográfica, também, serve ao próprio autor do trabalho, para que este aumente seu conhecimento sobre determinado assunto.

Estruturação do curso

O Programa “Formação didático-pedagógica para cursos de modalidade a distância” tem por objetivo engajar a atuação dos novos pós-graduandos, iniciando-os no exercício de sua prática pedagógica em educação a distância, mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Para isso, o programa oferta cursos aos alunos regularmente matriculados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em níveis de mestrado, mestrado profissional e

doutorado das universidades Estaduais do Estado de São Paulo, como Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP), tendo a anuência do orientador por escrito. O curso tem duração de 2 (dois) anos e requer o ingresso mediante aprovação em processo seletivo. Os facilitadores são matriculados no curso de “Especialização em processos didático-pedagógico para cursos e modalidade a distância”, fruto da parceria das faculdades citadas anteriormente (USP, UNICAMP e UNESP), em conjunto com o Centro Paula Souza.

Em relação às disciplinas, podemos mencionar o professor autor que é responsável pelo desenvolvimento do conteúdo e os discentes que são alocados, bimestralmente, como facilitadores em disciplina do curso de graduação, de acordo com o conhecimento de sua área de formação, podendo colocar em prática sua aprendizagem. Cabe ao facilitador cumprir com a carga horária de doze horas semanais de dedicação ao curso, sendo 4 horas para participação no curso teórico e oito horas para o desenvolvimento de atividades práticas realizadas com os alunos de graduação da Universidade Virtual Estadual.

A respeito das atribuições do facilitador, podemos elencar: acompanhar as atividades realizadas pelos discentes, estimular reflexão dos alunos sobre os conteúdos adquiridos, com apontamentos que reforcem a teoria e a prática profissional, estimular a integração dos alunos, responder os *e-mails* e tirar as dúvidas, reportar ao supervisor as dificuldades encontradas pelos alunos, auxiliar no planejamento, na organização e execução das atividades dos projetos em grupo e trabalhos individuais. Além disso, deve

avaliar as atividades e atribuir conceitos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Sistema acadêmico, participar dos encontros/reuniões semanais com o supervisor, mediar a comunicação dos conteúdos entre o professor autor e os alunos (através de encontros síncronos e/ou *lives* gravadas), colaborar com a coordenação do curso nas avaliações das disciplinas, fazer planejamento das suas atividades semanais/mensais/bimestrais, traçar planos de ação e estabelecer contato caso haja outro facilitador alocado na mesma disciplina.

Esse curso oferece aos facilitadores uma bolsa mensal e, para sua validação, é necessário fazer e enviar um relatório sobre os estudos do módulo de formação e as atividades práticas que são realizadas com os alunos do curso de Pedagogia/UNIVESP, o facilitador deve fazer análise sobre sua atuação e refletir sobre sua desenvoltura. Os relatórios passam por avaliação, de acordo com os seguintes critérios: descrever as atividades realizadas e como podem contribuir para sua formação (30%), fazer articulação entre as atividades práticas e os conteúdos do módulo (30%), fazer uma autoavaliação do desempenho das suas atividades práticas (20%), cumprir as atividades previstas pela instituição e coordenação da mediação (20%). Feito isso, cabe ao facilitador enviar o relatório no prazo estipulado.

A disciplina

A disciplina de que trata o presente objeto de estudo é denominada “Estratégia de aprendizagem para mediação pedagógica na educação a distância”, ofertada no período de abril do ano de 2022. É a primeira disciplina cursada pelos facilitadores do programa.

Apresenta a duração de três meses e é composta por nove temas, a saber: 1- *Relatório*; 2- *Primeiros passos: AVA e rotina de mediação*; 3- *Comunicação dialógica e estar junto virtual*; 4 - *Material didático e metodologia*; 5- *Avaliação: a importância do feedback*; 6- *O feedback qualitativo*; 7- *Semana de revisão e encerramentos das disciplinas*; 8- *Prova e outros instrumentos de acompanhamento*; 9- *Olhando para trás, aonde cheguei?*.

O material para a condução da disciplina foi produzido por uma equipe multidisciplinar, formada por professores, *designers* instrucionais e profissionais que fazem a mediação e docência junto aos estudantes.

Tema 1

Relatório

Nesse primeiro momento, acontece a apresentação das atividades do Programa aos facilitadores, viabilizando a organização das atividades e tempo dedicado ao curso teórico e atividades práticas que serão desenvolvidas junto aos alunos do curso de Pedagogia/UNIVESP. São, ainda, compartilhadas as devidas orientações para a elaboração do relatório e dos critérios avaliativos. Também, é nesse módulo que ficam disponíveis as datas de entregas dos relatórios e os *links* destinados para envio, esclarecendo que estes são disponibilizados apenas nas datas, com o prazo de 5 a 7 dias.

Tema 2

Primeiros passos: AVA e rotina de mediação

Inicialmente realiza-se a apresentação do módulo e o conceito de Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA), podendo assim ter uma compreensão mais ampla sobre o modelo pedagógico e sua abordagem, métodos de gerenciamento de tempo para auxiliar na rotina do facilitador.

Durante os temas, são colocadas situações-problema recorrentes no dia a dia do facilitador. Dessa maneira, o facilitador consegue se ver imerso no contexto e pensar como poderia atuar se acontecesse o ocorrido com ele.

Para o aporte teórico, foram utilizados os autores Almeida e Grubishi (2011), que discutem sobre ensino e aprendizagem; e Maia (2012) que teoriza, sobre ambientes virtuais de aprendizagem. Os materiais são divididos em 3 eixos: i) o Ambiente Virtual de Aprendizagem e a sua organização; ii) o perfil dos alunos da UNIVESP; e, por fim, iii) o planejamento e organização.

AVA: é uma sala de aula virtual, em que os alunos conseguem ter acesso às disciplinas e encontrar seus colegas de turma, facilitadores de aprendizagem, as discussões e atividades, além de acesso às suas notas. O AVA utilizado é o *BlackBoard* que foi customizado pelos *designers* da universidade e personalizado para atender os interesses, bem como as necessidades da instituição. Para isso, foi criado um tutorial através de vídeo dinâmico. É fundamental que o facilitador tenha conhecimento e saiba utilizar o AVA e todos os recursos disponíveis.

Perfil dos alunos UNIVESP: O intuito da instituição é atender majoritariamente os alunos oriundos da escola pública, que devido à necessidade de trabalhar para auxiliar nas despesas de casa, têm pouco tempo para se dedicar aos estudos, mas que visam a posições profissionais melhores e melhores condições de vida para suas famílias. Os alunos do EaD têm uma rotina atribulada e precisam de flexibilidade de horários e de facilidade de acesso ao conteúdo. A UNIVESP tem o objetivo de auxiliar na transformação da sociedade por meio do desenvolvimento humano e profissional e, para isso, utiliza-se da educação digital e metodologias inovadoras. Conhecer o perfil dos alunos é importante para a compreensão, planejamento e desenvolvimento das atividades.

Planejamento e organização: É necessário para os alunos de cursos a distância planejarem sua rotina com os horários bem definidos de acordo com as atividades que serão desenvolvidas e, ao mesmo tempo, se disciplinar para que consigam cumprir com a demanda de estudos. Esse tópico traz modelos, dicas e estratégias para auxiliar o facilitador durante o desenvolvimento da disciplina, bem como estratégias de mediação.

Tema 3

Comunicação dialógica e acompanhamento de alunos

Esse tema trata a importância do diálogo e da reflexão para a construção do conhecimento, desse modo, o diálogo é utilizado como ferramenta essencial para acolher e motivar o aluno. Não podemos falar de diálogo sem lembrar de Paulo Freire quando diz que:

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda.

Sendo fundamento de diálogo, o amor, é também diálogo [...]. (FREIRE, 2005, p. 91).

A UNIVESP trabalha com concepções pedagógicas dinâmicas, colocando os alunos no centro do processo de aprendizagem, sendo que a maneira como o aluno é tratado influencia diretamente no processo de aprendizagem. Visto isso, cabe ao facilitador ouvir os graduandos com empatia, colocando-se no lugar deles, considerando suas características culturais, socioeconômicas e afetivas, a fim de compreender o contexto onde esses cursistas se inserem. Portanto, devem receber atendimento claro, com cortesia e atenção. O facilitador deve estabelecer diálogo como os alunos em fórum temático de discussão, fórum de dúvidas e encontros síncronos e deve também ouvir as suas necessidades e angústias com para que possa orientá-los e propor soluções estratégicas e pontuais.

O tema traz também a teoria da distância Transacional como o avanço mais importante para a educação a distância em que seus

[...] procedimentos especiais de ensino dividem-se em dois grupos, além de um terceiro grupo de variável que descreve o comportamento dos alunos. A extensão da distância transacional em um programa educacional é função destes três grupos de variáveis. Estas não são variáveis tecnológicas ou comunicacionais, mas sim variáveis em ensino e aprendizagem, e na interação entre ensino e aprendizagem. Estes

grupos de variáveis são denominados Diálogos, Estrutura e Autonomia do Aluno. (MOORE, 2002, p. 3).

O autor traz a importância do vínculo emocional dos participantes e o entrosamento dos envolvidos para que haja presença social, e o ambiente virtual seja humanizado, de modo que, ao final do processo os resultados de aprendizagem sejam mais significativos.

No final do tema 3, o facilitador consegue explorar os materiais do tema, realizar as atividades propostas, compreender o papel do mediador, a EaD, entender a importância do diálogo nas interações com os alunos, iniciar e fomentar as discussões, pensar com empatia e ser respeitoso e ofertar atendimento de qualidade. Para todas as atividades e atendimentos é necessário que ele tenha padrões de conduta, e utilize a netiqueta (um conjunto de boas maneiras e códigos de conduta).

Tema 4

Material didático e metodologia

O contato mais próximo do aluno UNIVESP é o facilitador. É a ele que o aluno recorre quando tem dúvidas ou precisa de orientação e motivação, portanto, para que o facilitador atue com eficiência é necessário conhecer as metodologias utilizadas pela instituição e o modelo pedagógico. Lembrando que as disciplinas são bimestrais, os conteúdos são divididos em 8 módulos compostos por videoaulas, textos para leitura, atividades, fóruns e recursos multimídias. Os materiais base são de leitura obrigatória, já os materiais de apoio são para aprofundamento do tema. 40% da nota é

composta por atividades avaliativas no AVA, os outros 60% são de prova presencial (Realizada no polo ao fim do bimestre, conforme o calendário acadêmico do curso), além das disciplinas regulares existe o projeto integrador – PI (Atividade semestral que articula os conhecimentos adquiridos no curso em um contexto prático), que é realizado em equipe na sua comunidade de acordo com a matriz curricular do curso.

Na segunda metade do curso, é realizado o estágio obrigatório e ao fim da graduação também é necessário realizar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (com entrega de monografia e apresentação oral). Por se tratar de um curso a distância, todo contato realizado é por meio virtual e o sistema que faz parte do dia a dia do estudante é o AVA. Outro sistema é o portal do aluno e também o Sistema de atendimento eletrônico (SAE) (centro de atendimento dos estudantes da UNIVESP). Todos esses sistemas são acessados através do login e senha do usuário.

Para o desenvolvimento dessas atividades, é destacada a importância das metodologias ativas que são estruturadas por meio de estratégias pedagógicas que colocam os alunos no centro da aprendizagem. Dessa maneira, o aluno passa a ser o ator principal e responsável pela sua própria aprendizagem. Essas metodologias ganham força conforme são adotadas as TDIC nos espaços educacionais. Fazem parte das metodologias ativas estratégias como Aprendizagem Baseada por Problemas, prototipagem, sala de aula invertida, *design thinking* e *fishbowl*.

Tema 5

Avaliação: a importância do *feedback*

O *feedback* é de suma importância por se tratar de uma das principais estratégias formativas na educação a distância para a promoção reflexiva do conteúdo e da construção consistente de saberes. Não se trata apenas de comentários motivadores, ele proporciona aos alunos a oportunidade de refletir sobre os conteúdos do estudo e auxilia para que eles atinjam os objetivos de aprendizagem que são previstos durante a disciplina. O aluno consegue pensar sobre o processo de como foi e como está sendo sua compreensão acerca de determinada temática. Assim, ele pode fazer os ajustes necessários para prosseguir com a construção do seu conhecimento.

O facilitador quando passa o *feedback* ao aluno deve tomar cuidado para que ele não seja um *feedback* afetivo emocional (Comentários motivadores), e seja um *feedback* formativo, orientando o aluno onde ele pode melhorar, para que ele avance no seu processo de aprendizagem, sem o *feedback* o aluno talvez não consiga identificar sozinho onde pode melhorar seu desempenho. Para a realização de um bom *feedback* é importante que o facilitador conheça os tipos de avaliações e as suas funções, tendo sempre no pensamento: **Como** devo avaliar? **Quando** devo avaliar? **Quem** estou avaliando? E o **que** avalio?

Na educação a distância as avaliações podem acontecer de maneira individual ou em grupo (trabalhos, projetos e afins), é importante levar em consideração as variações. As atividades de avaliação podem acontecer durante a entrada no curso (testes, provas, formulários), com o objetivo de saber qual o conhecimento que o

aluno já tem, e o que posso ensinar a ele; Durante o curso (formativa), que acontece em vários momentos do curso (Projetos, fóruns de discussão e outros) com o intuito de trazer a percepção da compreensão do aluno sobre o conteúdo estudado; E ao término do curso, ou módulo (Somativa), com intenção de observar como o aluno progrediu ao longo do tempo.

A autoavaliação e coavaliação (entre os pares) podem ser utilizadas também na educação a distância. Esse módulo traz o conhecimento dos diversos tipos de avaliação e suas funções. As propostas de avaliações podem ser combinadas, para que não se tenha um só método de avaliação, mas que é possível ter diferentes estratégias de avaliações para determinados momentos.

Tema 6

O *feedback* qualitativo

O *feedback* qualitativo traz aos estudantes uma devolutiva de seus acertos e erros, para que possam melhorar e progredir nas próximas avaliações. A estruturação do *feedback* tem uma linguagem empregada, permite trazer clareza e objetividade, deve ser usada com coerência textual e com responsabilidade. O *feedback* qualitativo pode trazer resultados significativos na vida do estudante e a intenção é que o aluno não se sinta perdido quando estiver estudando a distância, visto que por se tratar de um curso presencial os alunos não têm as trocas entre seus pares, suas atividades assíncronas são realizadas individualmente, de modo que existe um tempo de maturação para a adaptação desse aluno de forma que ele se sinta caminhando junto com a sua turma. Desse modo, para que o aluno tenha uma boa

adaptação, é necessário que haja interação e familiaridade com a interface, além de comunicação constante com o facilitador, para que o aluno se sinta amparado e motivado a participar das atividades.

Tema 7

Semana de revisão e encerramentos das disciplinas

A hora da revisão é um momento oportuno para retomar junto com os estudantes os conteúdos trabalhados, sistematizar os conceitos e tirar dúvidas antes da realização das provas. Nesse módulo, é possível conhecer algumas ferramentas para realização de uma revisão de qualidade.

A revisão pode ser através de mapas conceituais, infográfico, mapa mental, pontos principais dos textos base, vídeoaulas, vídeos gravados pelo professor/facilitador e *webconferência (live)* realizadas pelo professor autor e facilitador.

Tema 8

Prova e outros instrumentos de acompanhamento

As provas são instrumentos de acompanhamento e são utilizados como critérios para verificação da aprendizagem dos alunos, de modo que os critérios utilizados para a correção das provas devem estar explícitos aos alunos. O facilitador tem um papel importante nesse processo que é dar *feedback* das provas e atividades avaliativas aos alunos de graduação da UNIVESP. Esse módulo relembra a importância da avaliação de qualidade, do *feedback* e do *feedback* de qualidade, para serem aplicados durante a correção das

provas. Para cada método avaliativo é necessário se ter consciência quanto aos propósitos, para que seja considerado o desempenho do aluno.

Tema 9

Olhando para trás, aonde cheguei?

Por fim, esse período de reflexão é de suma importância. A autoavaliação é parte fundamental do processo pedagógico, principalmente para serem identificadas as fragilidades que ocorreram durante o processo, assim pontos de requerem mais atenção podem ser melhorados em uma próxima oportunidade. O material base do percurso do facilitador de aprendizagem UNIVESP auxilia na reconstrução do caminho até aqui, trazendo relação entre as atividades práticas com as teóricas do curso. Para a UNIVESP, as avaliações institucionais auxiliam na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e em possíveis correções de falhas pontuais.

Meu relato de experiência como aluna e facilitadora do programa

No programa, os facilitadores são alocados para mediar o ensino e a aprendizagem dos alunos de graduação da UNIVESP. Ingressei no programa no fim do estado de emergência do estado de São Paulo (Pandemia Covid-19) em abril de 2022, alocada na disciplina de “Psicologia da Educação” Turma 005. Comigo, foram inseridos, também, 3 facilitadores que dividiram as atividades de mediação.

Durante o bimestre foram desenvolvidas atividades específicas que se relacionam diretamente com a mediação na disciplina regular. É interessante lembrar que, durante os desenvolvimentos das atividades, foram conduzidas reuniões com a equipe da UNIVESP que contribuíram com a estrutura prática de atividades dos facilitadores. Digo isso porque as reuniões, via plataforma *Collaborate*, foram muito importantes para elucidar as ações previstas para os facilitadores.

Outro fator importante foram as reuniões com a supervisora, sempre solícita, ajudando-nos com nossas dificuldades, fazendo apontamentos relevantes para melhorarmos nosso desempenho como professores facilitadores. A participação da professora autora da disciplina foi maravilhosa, trouxe clareza dos conteúdos da disciplina “Psicologia da Educação” e foi muito gratificante esclarecer as dúvidas direto com o professor autor.

Entre os facilitadores, aconteciam reuniões com o objetivo de planejar e sistematizar as atividades a serem desenvolvidas no bimestre e, também, ajustar o roteiro e agenda para o início das *lives* e da manutenção do fórum de discussão. Foram divididas as tarefas das semanas posteriores e um mapeamento para melhor organização das funções semanais.

No fórum, foi designado que cada facilitador ficasse responsável pelo seu acompanhamento 2 dias da semana, sendo 1 facilitador de segunda/quarta, 1 facilitador de terça/quinta e 1 facilitador de sexta e sábado. Por parte dos facilitadores, foi definido que todos deveriam interagir, sanando as dúvidas e estimulando a reflexão dos alunos, para que nenhum estudante ficasse sem respostas por mais de 24 horas.

As reuniões e encontros entre facilitadores, para mim, foram momentos especiais, já que a equipe é composta por membros de cidades e de instituições diferentes, assim como o nível de formação, uns do curso de mestrado e outros do doutorado, alguns com experiência prévia como facilitadores e, ainda, outros como eu que havia acabado de ingressar no programa. Posso afirmar que esses momentos promoveram aproximação e uma troca muito profícua de experiências, tornando o trabalho mais prazeroso e harmonioso.

Para as *lives*, cada dia um facilitador ficava responsável por apresentar o tema e abordar os principais conceitos referentes à temática da semana, enquanto os demais participavam com problematização, relato de experiência e contribuições conceituais.

É importante evidenciar que todo o processo de estudo e acesso aos conteúdos contemplam a formação docente e formação continuada dos professores e, na condição de facilitadora, grandes são as contribuições que irão impactar minha prática docente.

As atividades práticas que desenvolvi, neste bimestre, foram de suma importância para minha desenvoltura pessoal e profissional, desde o planejamento e organização semanal, adequações necessárias da minha rotina pessoal, estudos e pesquisas que contribuíram com a dinâmica das minhas responsabilidades como professora e pesquisadora. Fazer essa atividade de organizar, planejar, sistematizar as ideias, foi uma experiência muito prazerosa, mas ainda requer muito aprendizado.

A disciplina “Estratégias de aprendizagem para a mediação pedagógica na educação a distância” contribuiu muito para a prática do professor facilitador, trazendo apontamentos relevantes para que fossem garantidas as necessidades dos alunos e encurtando o

distanciamento em momento pandêmico. Dessa maneira, o aluno se sentia mais à vontade para participar nas *lives* e nos fóruns de discussões.

Foi possível observar que a UNIVESP proporciona proximidade entre a própria instituição e os facilitadores, mesmo se configurando em um contexto geral como o ensino remoto e EaD. A universidade utiliza ferramentas digitais e tecnológicas que contemplam bem as necessidades dos cursistas. Sendo assim, vários eventos digitais são promovidos nas plataformas de audiovisual, materiais tutoriais são elaborados e há uma preocupação no sentido de que os cursistas sejam atendidos seja pelo envio de *e-mails*, oferta de plantões de dúvidas e acesso rápido e direto com o supervisor, dentre outros. Todas essas ferramentas e possibilidades são importantes para os alunos que estão em processo formativo e para os professores que estejam em processo de formação continuada, pois, na atual conjuntura (pandemia), a realidade da educação está mudando, possibilitando novas abordagens tecnológicas de ensino. Assim, ter acesso a conteúdos por meio de tecnologias ou recursos específicos é algo necessário para a dinâmica de muitos processos formativos da área da Educação.

Percebo que esta nova experiência proporcionou novas perspectivas de pensar a educação com novas abordagens didáticas utilizando recursos digitais para o desenvolvimento de aulas e acesso a informações fundamentais sistematizadas para seu uso via acesso remoto. Trata-se de uma nova perspectiva que, certamente, irá trazer crescimento e robustecer minha formação docente e minhas práticas pedagógicas.

Considerações Finais

O presente relato teve o objetivo de compartilhar as atividades desenvolvidas no contexto da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, junto à disciplina “Estratégias de aprendizagem para a mediação pedagógica na educação a distância”, evidenciando como esta influenciou minha prática de mediação docente no ambiente de ensino a distância como professora facilitadora do programa. Apresentou, ainda, possibilidades a partir de ferramentas digitais, métodos e estratégias que podem ser utilizadas no cenário educacional, visando qualidade e engajamento no ensino/aprendizagem dos cursistas.

É importante destacar o quanto essa disciplina contribuiu para o meu processo de formação docente e aprimoramento de mediação pedagógica no ensino a distância. Durante o período pandêmico, muitas dessas práticas e métodos foram utilizados devido o distanciamento social, mostrando-se eficazes no processo de ensino e aprendizagem. Compreendemos que, possivelmente, irão permanecer em um cenário pós pandêmico e articular novas propostas e perspectivas educacionais.

Esperamos que o breve relato aqui exposto possa contribuir para um repensar das práticas docentes no momento em que fomos desafiados a buscar novos contextos e novos recursos para o processo de ensino e aprendizagem. Possibilidades significativas podem integrar a caminhada formativa de docentes e alunos por meio de ferramentas, plataformas e programas em EaD.

Referências

ALMEIDA, J. L. V.; GRUBISICH, T. M. O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética. **Revista Lusófona de Educação**. n. 17. 2011. p. 65-74. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2365>. Acesso em: 03 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAIA, M. C. Ferramentas da Web 2.0 associadas aos LMS no ensino presencial. *In*: LITTO, Fredric. M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**, v. 2. Pearson Education do Brasil. São Paulo. 2012. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em 26 set. 2022.

MOORE, M. G. Teoria da distância transacional. Trad. Wilson Azevedo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 1. ago. 2002. p. 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v1i0.111>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, n. 1, ano 1, Lorena, São Paulo. 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf. Acesso em 27 set. 2022.